

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIAS INTERATIVAS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE

Ana Flávia Farias Cardoso¹ ;Guilherme Assunção Farias¹ ; Maísa Dias Pereira¹ ; Rhana Maria Cavalcante Luna¹ ; Samuel Dias Bonfim¹ ; Yasmin Oliveira Martins¹ ; Andreza Lima²

1. Aluno do Período 4º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: guilhermefaraj123@gmail.com
2. Professor(a) do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: Andreza.lima@fip-gbi.edu.br

RESUMO:

A educação sexual na adolescência é um tema fundamental para a promoção da saúde, considerando as transformações físicas, emocionais e sociais vivenciadas nessa fase, bem como os riscos associados à desinformação, como ISTs e gravidez precoce. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa realizada com alunos do oitavo ano da Escola Municipal Maria Regina Freitas, no município de Guanambi-BA, buscando ampliar o conhecimento sobre puberdade, sexualidade, métodos contraceptivos e prevenção da gravidez na adolescência. A atividade foi desenvolvida por acadêmicos de Medicina no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), utilizando uma metodologia ativa. O planejamento incluiu a escolha do tema por parte dos adolescentes, a revisão de materiais oficiais e literatura científica para a elaboração de um roteiro didático e a aplicação de recursos visuais, além de momentos de diálogo com perguntas interativas e demonstração prática do uso de preservativos. Observou-se, inicialmente, certa resistência por parte dos estudantes, superada pelo uso de estratégias dinâmicas que estimularam a participação e o interesse. A experiência reforça a importância da escola como espaço de construção de conhecimento, destacando a relevância de ações educativas para a promoção da saúde sexual, redução de comportamentos de risco e fortalecimento do vínculo entre escola e serviços de saúde.

Palavras-Chave / Descritores: Educação em Saúde; Adolescência; Sexualidade; Gravidez na Adolescência; Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, que influenciam diretamente a identidade e o comportamento dos jovens. Nesse contexto, a educação sexual torna-se essencial para promover o autoconhecimento, prevenir infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e reduzir a gravidez precoce, conforme orienta o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018). A escola é um espaço estratégico para essa abordagem, possibilitando diálogo, esclarecimento de dúvidas e formação de atitudes responsáveis, em consonância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (2022) e do Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2017; 2018).

A adoção de metodologias participativas, alinhadas à perspectiva freireana, favorece o protagonismo juvenil e a construção coletiva do conhecimento (FREIRE, 2015). Diante disso, compreender e desenvolver ações educativas sobre sexualidade é fundamental para ampliar o acesso à informação, fortalecer vínculos e contribuir para o cuidado integral do adolescente.

Nesse sentido, este resumo expandido relata a experiência de acadêmicos de Medicina na Estratégia de Saúde da Família (ESF), por meio de atividades do Programa Saúde na Escola (PSE), voltadas à promoção da saúde sexual e à prevenção da gravidez na adolescência. A relevância social e sanitária do tema justifica a ação e reforça a importância de práticas educativas eficazes no ambiente escolar.

OBJETIVO GERAL

Promover a educação em saúde voltada à sexualidade na adolescência, por meio de uma ação educativa interativa com alunos do oitavo ano, visando ampliar o conhecimento sobre puberdade, métodos contraceptivos e prevenção da gravidez precoce, além de estimular o diálogo aberto e consciente sobre o tema no ambiente escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma intervenção de educação em saúde realizada em ambiente escolar, com abordagem descritiva e foco na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. As ações ocorreram em uma escola pública localizada na periferia do município de Guanambi-BA, pertencente à área de abrangência da Estratégia de Saúde da

Família (ESF), no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), conforme diretrizes de ações educativas previstas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018).

Público-alvo: participaram estudantes do 8º ano do ensino fundamental, selecionados por se encontrarem em fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, momento em que temas como sexualidade, puberdade e prevenção da gravidez precoce tornam-se centrais (BRASIL, 2018; UNICEF, 2021).

Período e cenário: a intervenção ocorreu durante o período de atividades regulares da escola, em sala disponibilizada pela equipe pedagógica, garantindo ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades propostas, conforme recomendação de ações intersetoriais em saúde escolar (BRASIL, 2017).

Procedimentos metodológicos: inicialmente, realizou-se o planejamento da ação junto à equipe escolar, permitindo que o tema fosse definido segundo o interesse dos adolescentes, o que está alinhado à perspectiva participativa preconizada pela educação em saúde e às abordagens dialógicas inspiradas na proposta freireana (FREIRE, 2015). Em seguida, foi realizada revisão de materiais oficiais do Ministério da Saúde e literatura científica sobre puberdade, anatomia sexual, métodos contraceptivos e prevenção da gravidez na adolescência (BRASIL, 2018; OMS, 2022).

Com esse embasamento, elaborou-se um roteiro educativo com linguagem acessível e adequado à faixa etária. A intervenção utilizou recursos audiovisuais, como apresentação de slides ilustrativos, e foi conduzida por meio de metodologia ativa, com exposição dialogada, perguntas direcionadas, participação dos alunos e momentos de escuta qualificada, conforme recomendam práticas educativas em saúde voltadas a adolescentes (BRASIL, 2017; FREIRE, 2015). Ao final, foi realizada atividade prática de demonstração do uso do preservativo, supervisionada pelos acadêmicos responsáveis.

Coleta de informações: durante a atividade, foram observados aspectos qualitativos como engajamento, perguntas realizadas, dificuldades apresentadas e nível de interação dos estudantes. Esses dados subsidiaram a análise sobre a efetividade da intervenção, considerando o potencial educativo da escola como espaço de promoção da saúde (UNICEF, 2021; BRASIL, 2018).

Método de análise: os dados foram analisados de forma descritiva, observando-se a evolução da participação, o envolvimento dos estudantes e os pontos de maior relevância durante a intervenção. Essa análise foi interpretada à luz dos princípios da promoção da saúde e da educação sexual na adolescência, entendendo a escola como cenário fundamental para ações preventivas (BRASIL, 2017; OMS, 2022).

Aspectos éticos: a atividade foi autorizada pela direção escolar e acompanhada pelos responsáveis pedagógicos. Todos os conteúdos foram apresentados com sensibilidade, respeito e adequação à maturidade dos estudantes, seguindo diretrizes éticas da educação em saúde apontadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa permitiu identificar que muitos adolescentes possuíam conhecimentos fragmentados sobre sexualidade, puberdade e métodos contraceptivos, além de dúvidas relacionadas ao funcionamento do corpo e à prevenção da gravidez precoce. Inicialmente, observou-se certo constrangimento e participação tímida dos estudantes, o que é comum diante de temas cercados por tabus. No entanto, o uso de metodologias ativas — como perguntas direcionadas, diálogo aberto e demonstração prática do uso do preservativo — favoreceu o engajamento progressivo da turma.

Os recursos audiovisuais utilizados facilitaram a compreensão dos conteúdos e estimularam questionamentos espontâneos, o que reforça a importância de abordagens dinâmicas no contexto escolar. A demonstração prática do preservativo destacou-se como o momento de maior interesse, indicando que estratégias interativas são mais efetivas para promover comportamentos preventivos.

Ao final da intervenção, observou-se maior abertura dos estudantes para discutir temas sensíveis, demonstrando que a criação de um ambiente acolhedor favorece a expressão de dúvidas e fortalece o vínculo entre escola e serviços de saúde. De modo geral, a experiência evidenciou o potencial da escola como espaço de promoção da saúde e confirmou a necessidade de ações educativas contínuas para reduzir comportamentos de risco entre adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da ação foi desafiadora devido ao público-alvo ser formado por adolescentes e também pelo tema escolhido que debatia sobre a sexualidade, a importância de conhecer a anatomia e os estágios de desenvolvimento do corpo, principalmente relacionados às características sexuais, algo que por ainda ser considerado um tabu na sociedade acaba sendo pouco debatido e quando é abordado acaba gerando um certo constrangimento para o público.

No entanto, o intuito do trabalho desenvolvido foi justamente de romper as barreiras e o preconceito imposto pela sociedade, mostrando que assuntos como esse devem sim ser discutidos porque impactam tanto no desenvolvimento da sociedade como também é uma questão de saúde pública, já que a falta de conhecimento do seu corpo pode acarretar no surgimento de doenças que poderiam ser evitadas. Além disso, trabalhar com esse público foi importante para também debatermos sobre a gravidez na adolescência e as formas de prevenção, já que é nessa fase que normalmente se inicia a vida sexual.

Apesar das dificuldades inicialmente encontradas, no decorrer da ação os alunos foram se mostrando mais interessados em entender sobre o assunto e por diversas vezes fizeram questionamentos que foram prontamente respondidos pelo grupo. Sendo isso, observa-se não só a importância como também a necessidade de elaborar estratégias para conseguir levar conhecimento para esse público, que em sua maioria são carentes de informação e assim estabelecer uma relação de cuidado e atenção tanto por parte da escola como também dos profissionais de saúde para facilitar o acesso a essas informações, rompendo as barreiras impostas pela sociedade e promovendo uma saúde de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde de adolescentes e jovens: orientações para a prática clínica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Adolescent pregnancy – fact sheet**. Genebra: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>.

UNICEF BRASIL. **Prevenção e atenção integral à gravidez na adolescência**. Brasília: UNICEF, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/documents/prevencao-e-atencao-integral-a-gravidez-na-adolescencia>.